

Enteroparasitos, perfil demográfico, socioeconômico e cultural em uma população do recôncavo baiano

Leonardo B. Reis, Raíssa da S. Santos, Luiz H. S. Mota, Bruno C. Marques, Luan R. Deiró, Caillan F. Silva, Glauber A. dos Santos, Ana L. M. Amor

Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. E-mail para contato: ana_amor@ufrb.edu.br

Estudar a demografia e fatores sociais, econômicos e culturais de determinada comunidade é importante para a saúde pública principalmente por pesquisar e fornecer alguns conceitos essenciais sobre a saúde em seu campo populacional. Este estudo identificou os aspectos demográficos, socioeconômicos e culturais correlacionado com enteroparasitos em uma população do município de Santo Antônio de Jesus-Bahia-Brasil, no período de julho a outubro de 2015. Foram aplicados 53 questionários semiestruturados em uma população da zona rural do município, com prévio esclarecimento da finalidade do estudo. Os questionários apresentavam perguntas relacionadas ao sexo do indivíduo, renda familiar e nível de escolaridade do responsável. Análises parasitológicas laboratoriais foram realizadas para a pesquisa de enteroparasitos com a população pesquisada. Observou-se que entre os parasitados 46,3% eram do sexo masculino; 62,8% com renda familiar mensal menor ou igual a um salário mínimo; com 57,9% dos adultos possuindo ensino fundamental incompleto. Os principais protozoários encontrados nesta população foram: *Iodamoeba butschlii*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia duodenalis*, *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*; além dos helmintos ancilostomídeos e *Enterobius vermicularis*. As condições visualizadas podem se estabelecer enquanto fatores de riscos para desenvolvimento de algumas infecções parasitárias que estão intrinsecamente associadas aos aspectos de cunho social e econômico de populações vulneráveis.

Palavras-chave: adulto, criança, adolescente, fatores socioeconômicos, doenças parasitárias.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2015/2016 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - por auxílio a bolsistas.